

# COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS, 1997-2002<sup>1</sup>

Ikuyo Kiyuna<sup>2</sup>

Silene Maria de Freitas<sup>3</sup>

Maria de Lourdes Barros Camargo<sup>4</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A produção mundial de flores e plantas ornamentais ocupa uma área estimada de 190 mil hectares. Este mercado movimentou valores próximos a US\$16 bilhões anuais em nível de produtor, US\$44 bilhões anuais em nível de varejo e valores superiores a US\$5 bilhões em termos de exportação (MOTOS, 2003).

Em 1999, o comércio dos produtos da floricultura entre países movimentou US\$7.914 milhões, tendo como principal exportador a Holanda com US\$4.078 milhões (51,5%), seguida da Colômbia com US\$550 milhões (6,9%). Nesse panorama o Brasil ocupou a 31ª colocação, com US\$13 milhões exportados, representando apenas 0,2% do mercado global. Entre os dez primeiros países exportadores estão ainda: Itália, Dinamarca, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, Equador e Alemanha, segundo PATHFAST (2001a).

Os grandes importadores mundiais desse setor em 1999 foram: Alemanha, com US\$1.678 milhões (21,2%); Estados Unidos, com US\$1.281 milhões (16,2%); França, com US\$885 milhões (11,2%); Reino Unido, com US\$868 milhões (11,0%); Holanda, com US\$747 milhões (9,4%); Itália, com US\$389 milhões (4,9%); Japão, com US\$384 milhões (4,9%); e Suíça, com US\$344 milhões, ocupando 4,3% da fatia mundial, segundo PATHFAST (2001b).

A participação do Estado de São Paulo no valor das exportações brasileiras do item *plan-*

*tas vivas e produtos da floricultura* cresceu continuamente na década de 90, tendo atingido fatia acima de 70% desde 1999, segundo MINISTÉRIO (2003). Do mesmo modo, o valor da produção de flores, plantas ornamentais e gramas do Estado de São Paulo ocupou 68,4% da fatia brasileira em 1996, segundo TABULAÇÃO (2002), evidenciando, portanto, a contribuição paulista tanto na produção como na geração de divisas na atividade de floricultura.

O Programa Brasileiro de Exportação de Flores e Plantas Ornamentais, denominado FloraBrasilis, criado pelo governo brasileiro em outubro de 2000, por meio da Agência de Promoção de Exportações (APEX) e do Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLO), teve como meta ambiciosa elevar as exportações de US\$11 milhões em 2000 para US\$80 milhões até 2003 (FLORABRASILIS, 2001; PROGRAMA, 2003; GUAÍUME, 2003).

Até o presente momento, o programa FloraBrasilis está muito aquém desta meta, uma vez que é muito difícil aumentar tanto a produção como a exportação com qualidade e competitividade em tão curto prazo. A competição internacional neste setor é acirrada e os parceiros comerciais não aumentam a sua demanda facilmente. A meta de exportar US\$80 milhões anuais foi adiado para 2004 (VÁRIOS, 2003) e 2005 (FARID, 2003). Como enfrentar este desafio? Um dos caminhos é analisar objetivamente o balanço histórico e detalhado dos números deste mercado para melhorar o índice de retorno das campanhas para a divulgação do produto brasileiro e adequá-las a médio e longo prazo.

## 2 - OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é quantificar os principais produtos da pauta de comércio exterior brasileiro de flores e plantas ornamentais, assim como averiguar os principais parceiros co-

<sup>1</sup>Este trabalho faz parte da pesquisa NRP1057, cadastrada no Sistema de Informações Gerenciais dos Agronegócios (SIGA). Os autores agradecem a colaboração da estagiária Michele Cristina Moraes.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: ikuyo@iea.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Socióloga, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: silene@iea.sp.gov.br).

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: mlcamargo@iea.sp.gov.br).

merciais e sua fatia de comércio com o Brasil, contribuindo para a compreensão do setor.

### 3 - METODOLOGIA

Foram utilizados os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) (MINISTÉRIO, 2003), referentes ao período 1997-2002, detalhando-se os produtos da pauta de importação e exportação de *plantas vivas e produtos da floricultura* por categoria e por bloco econômico, classificados de acordo com a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM). A NCM é um código composto de oito dígitos, sendo os seis primeiros formados pelo Sistema Harmonizado (Capítulo, Posição e Subposição), e os dois últimos (Item e Subitem), criados de acordo com a definição estabelecida entre os países do MERCOSUL, regida pelas Regras Gerais para a Interpretação do Sistema Harmonizado, segundo COMÉRCIO (2002).

O Capítulo **06** do código NCM, referente a *plantas vivas e produtos da floricultura* apresenta Posições e Subitens, baseado em CLASSIFICAÇÃO (2002), listados no quadro 1.

A Posição **0601** refere-se basicamente a bulbos, tubérculos e rizomas; a Posição **0602** a mudas de plantas ornamentais e de orquídeas, além de outras plantas vivas; a Posição **0603** a flores e seus botões cortados; e a Posição **0604** a folhas, folhagens e musgos para a floricultura. Ressalte-se que apenas na Posição **0602** ocorrem Subitens que não são produtos da floricultura, tais como: micélio de cogumelos (NCM **0602.90.10**), mudas de cana-de-açúcar (NCM **0602.90.81**), mudas de videira (NCM **0602.90.82**), mudas de café (NCM **0602.90.83**), mudas de outras plantas (NCM **0602.90.89**) e outras plantas vivas (**0602.90.90**).

### 4 - RESULTADOS

No período analisado, o saldo da balança comercial de plantas vivas e produtos da floricultura foi sempre positivo, com o valor das exportações anuais variando de US\$11,0 milhões a US\$15,0 milhões e o das importações, de US\$5,5 milhões a US\$8,2 milhões. Em 1999, o saldo da balança comercial apresentou o maior

superávit do período (US\$7,6 milhões), com aumento de 87% em relação ao ano anterior. O superávit de 2002 foi o segundo maior (US\$6,8 milhões), ocorrendo nesse ano aumento tanto no valor das exportações como das importações. O saldo da balança comercial, por Posição, apresenta também superávit para o grupo de bulbos, de mudas e de folhagens, com déficit apenas na categoria de flores para buquês (Tabela 1).

A linha de tendência do valor das exportações é ligeiramente crescente no período, ao passo que a das importações mostra-se estável, embora os valores anuais tenham apresentado grande oscilação. Conseqüentemente, o saldo da balança comercial anual oscilou bastante, com linha de tendência também crescente (Figura 1).

O valor total de *plantas vivas e produtos da floricultura* exportado no período 1997-2002, por Posição, revela diferentes graus de participação: o grupo que engloba mudas (NCM **0602**) representa 56% do valor total; seguido pelo grupo de bulbos (NCM **0601**), com 28%; grupo de folhagens (NCM **0604**), com 8%; e flores cortadas para buquês (NCM **0603**), com 8% (Figura 2).

Serão analisados em seguida os dados detalhados relativos a: Posição **0601** (basicamente composta de bulbos, tubérculos e rizomas), Posição **0603** (constituída de flores e seus botões), Posição **0604** (referente a folhas, folhagens e musgos para floricultura) e Posição **0602** (produtos relativos à floricultura propriamente dita e os relativos a plantas vivas). Além disso, serão identificados os principais parceiros comerciais do Brasil, tanto para importação como para exportação.

#### 4.1 - Bulbos, Tubérculos e Rizomas

A exportação brasileira de bulbos, tubérculos e rizomas, no período 1997-2002, passou de US\$2,9 milhões para US\$4,0 milhões, tendo como principal parceiro comercial a União Européia que importou, em 2002, US\$3,6 milhões do Brasil, correspondendo a 90,4% do total exportado, sendo o restante da fatia ocupado por NAFTA, MERCOSUL e Chile. Portanto, estes blocos comerciais juntamente com o Chile constituíram o universo dos países importadores destes produtos do Brasil em 2002 (Tabela 2).

QUADRO 1 - Lista de Produtos que compõem o Capítulo 06 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), *Plantas Vivas e Produtos da Floricultura*

Posição	Subitem	Plantas Vivas e Produtos da Floricultura	Classe <sup>1</sup>
	0601.10.00	bulbos, tubérculos, rizomas, etc. em repouso vegetativo	1
	0601.20.00	bulbos, tubérculos, etc. em veget. em flor, muda de chicória	1
<b>0601</b>		<b>bulbos, tubérculos, rizomas, etc.</b>	
	0602.10.00	estacas não enraizadas e enxertos	1
	0602.20.00	arvores, arbustos e silvados, de frutos comestíveis	1
	0602.30.00	rododendros e azaleias, enxertados ou ano	1
	0602.40.00	roseiras, enxertadas ou não	1
	0602.90.10	micélios de cogumelos	2
	0602.90.81	mudas de cana-de-açúcar	2
	0602.90.21	mudas de orquídeas	1
	0602.90.29	mudas de outras plantas ornamentais	1
	0602.90.82	mudas de videira	2
	0602.90.83	mudas de café	2
	0602.90.89	mudas de outras plantas	2
	0602.90.90	outras plantas vivas	2
<b>0602</b>		<b>mudas de plantas ornamentais, de orquídeas, etc.</b>	
	0603.10.00	flores e seus botões, frescos, cortados p/ buquês, etc.	1
	0603.90.00	flores e seus botões, secos, etc. cortados p/ buquês, etc.	1
<b>0603</b>		<b>flores e seus botões cortados</b>	
	0604.10.00	musgos e líquens, p/ buquês ou ornamentação	1
	0604.91.00	folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, p/ buquês, etc.	1
	0604.99.00	folhagem, folhas, ramos de plantas, secos, etc. p/ buquês ,etc.	1
<b>0604</b>		<b>folhas, folhagens e musgos para floricultura</b>	

<sup>1</sup>Classe 1: Subitem relativo aos produtos da floricultura; Classe 2: Subitem relativo a plantas vivas.  
Fonte: Elaborada pelos autores com base em CLASSIFICAÇÃO (2002).

TABELA 1 - Balança Comercial de Flores e Plantas Ornamentais, Brasil, 1997-2002 (em US\$ FOB) (continua)

Ano	A - Bulbos, tubérculos e rizomas				
	Exportação	Var. %	Importação	Var. %	Saldo
1997	2.935.866	-	695.189	-	2.240.677
1998	3.522.670	20	922.383	33	2.600.287
1999	4.051.583	15	1.140.619	24	2.910.964
2000	3.197.158	-21	1.466.628	29	1.730.530
2001	3.346.885	5	1.818.930	24	1.527.955
2002	4.004.551	20	2.392.342	32	1.612.209
<b>Total A</b>	<b>21.058.713</b>	<b>-</b>	<b>8.436.091</b>	<b>-</b>	<b>12.622.622</b>
Ano	B - Mudanças de ornamentais e plantas vivas				
	Exportação	Var. %	Importação	Var. %	Saldo
1997	6.327.544	-	1.839.274	-	4.488.270
1998	6.986.577	10	2.718.677	48	4.267.900
1999	7.261.341	4	2.397.932	-12	4.863.409
2000	6.666.533	-8	3.217.248	34	3.449.285
2001	7.493.336	12	3.745.006	16	3.748.330
2002	8.324.426	11	4.464.470	19	3.859.956
<b>Total B</b>	<b>43.059.757</b>	<b>-</b>	<b>18.382.607</b>	<b>-</b>	<b>24.677.150</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

TABELA 1 - Balança Comercial de Flores e Plantas Ornamentais, Brasil, 1997-2002  
(em US\$ FOB)

(conclusão)

Ano	C - Flores e seus botões cortados para buquês				
	Exportação	Var. %	Importação	Var. %	Saldo
1997	1.288.884	-	3.167.487	-	-1.878.603
1998	1.156.748	-10	4.241.008	34	-3.084.260
1999	1.252.485	8	1.883.025	-56	-630.540
2000	443.098	-65	1.665.672	-12	-1.222.574
2001	554.891	25	1.492.737	-10	-937.846
2002	1.226.391	121	1.313.688	-12	-87.297
<b>Total C</b>	<b>5.922.497</b>	<b>-</b>	<b>13.763.617</b>	<b>-</b>	<b>-7.841.120</b>
Ano	D - Folhas, folhagens e musgos para floricultura				
	Exportação	Var. %	Importação	Var. %	Saldo
1997	452.696	-	173.950	-	278.746
1998	376.134	-17	65.974	-62	310.160
1999	558.255	48	55.333	-16	502.922
2000	1.577.553	183	49.227	-11	1.528.326
2001	1.891.595	20	37.747	-23	1.853.848
2002	1.466.799	-22	40.227	7	1.426.572
<b>Total D</b>	<b>6.323.032</b>	<b>-</b>	<b>422.458</b>	<b>-</b>	<b>5.900.574</b>
Ano	E - Plantas vivas e produtos da floricultura				
	Exportação	Var. %	Importação	Var. %	Saldo
1997	11.004.990	-	5.875.900	-	5.129.090
1998	12.042.129	9	7.948.042	35	4.094.087
1999	13.123.664	9	5.476.909	-31	7.646.755
2000	11.884.342	-9	6.398.775	17	5.485.567
2001	13.286.707	12	7.094.420	11	6.192.287
2002	15.022.167	13	8.210.727	16	6.811.440
<b>Total E</b>	<b>76.363.999</b>	<b>-</b>	<b>41.004.773</b>	<b>-</b>	<b>35.359.226</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

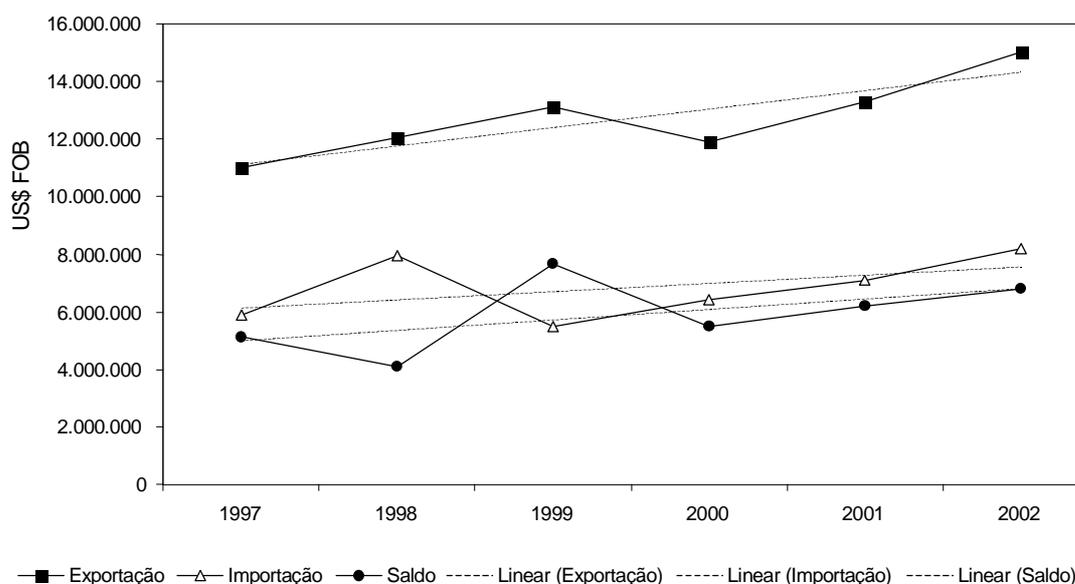
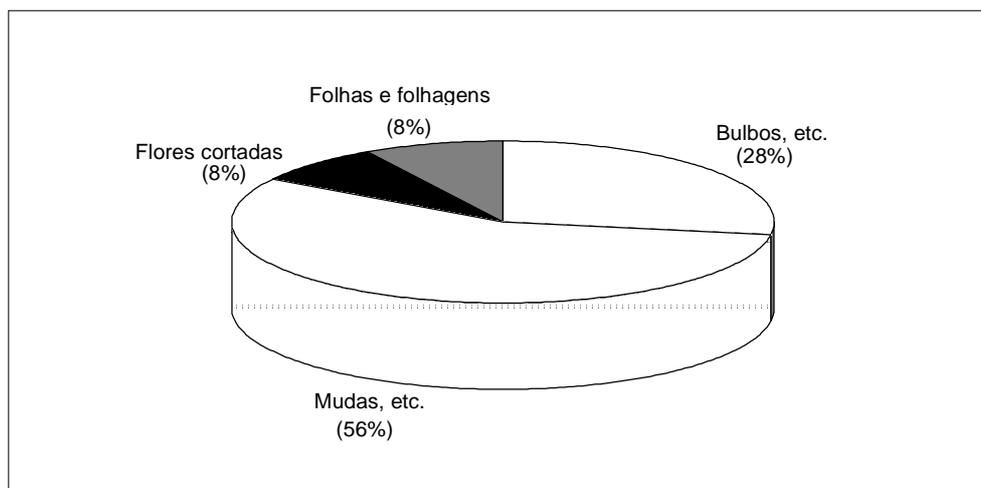


Figura 1 - Evolução e Tendência da Balança Comercial de Plantas Vivas e Produtos da Floricultura, Brasil, 1997-2002.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).



**Figura 2** - Participação Percentual do Valor das Exportações Brasileiras de Plantas Vivas e Produtos da Floricultura, por Posição, 1997-2002.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

**TABELA 2** - Exportação e Importação Brasileira de Bulbos, Tubérculos e Rizomas, por Principais Destinos e Origem, 1997-2002

(em US\$ FOB)

Item	Blocos e Países									Total
	NAFTA <sup>1</sup>	União Européia <sup>2</sup>	MERCOSUL <sup>3</sup>	Japão	Colômbia	Equador	Chile	Suíça	Outros	
<b>Exportação</b>										
1997	218.107	2.587.166	65.377	21.600	0	0	43.616	0	0	2.935.866
1998	203.572	3.158.358	95.160	0	0	0	62.480	0	3.100	3.522.670
1999	327.621	3.635.337	67.052	0	0	0	18.654	0	2.919	4.051.583
2000	310.152	2.799.469	70.335	0	0	0	13.598	0	3.604	3.197.158
2001	440.128	2.824.145	37.022	0	0	0	22.593	0	22.997	3.346.885
2002	344.470	3.620.180	22.046	0	0	0	17.855	0	0	4.004.551
<b>Importação</b>										
1997	4.245	639.183	0	0	0	0	11.126	0	40.635	695.189
1998	0	910.740	0	0	0	0	1.096	0	10.547	922.383
1999	0	1.115.171	0	0	0	0	0	0	25.448	1.140.619
2000	2.873	1.444.162	0	0	0	0	0	0	19.593	1.466.628
2001	0	1.811.348	0	0	0	0	0	0	7.582	1.818.930
2002	5.548	2.386.794	0	0	0	0	0	0	0	2.392.342

<sup>1</sup>Estados Unidos, Canadá, México e Porto Rico.

<sup>2</sup>Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido, Suécia, etc.

<sup>3</sup>Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

A importação brasileira cresceu continuamente no período, passando de US\$695 mil em 1997 para US\$2,4 milhões em 2002, tendo nesse ano exclusivamente União Européia (99,8%) e NAFTA (0,2%) como parceiros comerciais. A União Européia é portanto o principal parceiro do Brasil neste caso (Tabela 2).

#### 4.2 - Mudas de Ornamentais e Plantas Vivas

O valor da exportação desta categoria, que ocupa a maior fatia dentro do item *plantas vivas e produtos da floricultura*, passou de US\$6,3 milhões em 1997 para US\$8,3 milhões em 2002, tendo como principal parceiro comercial a União

Europa que participou com 80,5% do valor exportado (US\$6,7 milhões) e 59,8% (2,7 milhões) do valor importado pelo Brasil (Tabela 3).

No período analisado o Japão importou de 10,6% (US\$795 mil) a 14,8% (US\$989 mil) do total da exportação brasileira, fatia maior que a do NAFTA. Os blocos e países aqui analisados representaram 99,7% do valor das exportações brasileiras e 76% das importações em 2002. Chile é um importante fornecedor deste item, depois da União Européia, tendo o Brasil importado cerca de US\$486 mil em 2002 (Tabela 3).

#### 4.3 - Flores e seus Botões Cortados para Buquês

O comércio internacional de flores cortadas para buquês teve movimento de US\$3,8 bilhões em 1999, ocupando 48% do total do setor, segundo PATHFAST (2001a), enquanto que no caso brasileiro este item ocupou 8% do valor total exportado no período analisado. O valor da exportação de flores para buquês, que havia caído bastante em 2000 e 2001, cresceu em 2002, atingindo US\$1,2 milhão, e recuperando os níveis de 1999. Os principais parceiros comerciais brasileiros são NAFTA e União Européia que, em 2002, importaram, respectivamente, 51,6% (US\$633 mil) e 43,5% (US\$533 mil) da fatia da exportação brasileira, totalizando juntos 95,1% (Tabela 4).

Nesse item o Brasil importa basicamente de dois países da América do Sul: da Colômbia e do Equador, tendo importado em 2002, respectivamente 82,1% (US\$1,1 milhão) e 17,1% (US\$225 mil) perfazendo 99,2%. Os blocos econômicos e países aqui analisados abrangem quase 100% do valor movimentado tanto no caso de exportações como de importações (Tabela 4).

#### 4.4 - Folhas, Folhagens e Musgos para Floricultura

O comércio internacional de folhas e folhagens teve o valor estimado em US\$610 mil por PATHFAST (2001a), correspondendo a 8% do valor do setor em 1999. A exportação brasileira deste item no período analisado correspondeu também a 8% do total brasileiro de *plantas vivas e produtos da floricultura*. Apesar do tímido início, a exportação brasileira de folhas, folhagens e

musgos deu um salto no valor exportado, passando de US\$558 mil em 1999 para US\$1,6 milhão em 2000, atingindo valores maiores que os das exportações de flores cortadas para buquês no período 2000-02, revelando um grande potencial a ser explorado pelos produtores brasileiros (Tabela 5).

A União Européia, NAFTA, Suíça e Japão são os principais parceiros, tendo importado do Brasil, em 2002, US\$789 mil (53,8%), US\$293 mil (20,0%), US\$164 mil (11,2%) e US\$35 mil (2,4%), respectivamente. Além destes, o MERCOSUL e outros países importaram 1,0% e 11,7% da fatia do valor exportado pelo Brasil nesse ano. Por outro lado, o País importa muito pouco deste item (US\$40 mil em 2002), indicando certa auto-suficiência nesse aspecto (Tabela 5).

#### 4.5 - Os Principais Parceiros Comerciais do Brasil

Os blocos econômicos e países considerados nesta pesquisa representaram cerca de 99% do destino das exportações brasileiras de *plantas vivas e produtos da floricultura*, tendo a União Européia importado do Brasil US\$11,6 milhões (77,5%), seguida por: NAFTA (US\$1,7 milhão, com 11,4%), Japão (US\$938 mil, com 6,2%), MERCOSUL (US\$332 mil, com 2,2%) Suíça (US\$169 mil, com 1,1%) e Chile (US\$28 mil, com 0,2%) em 2002. Os demais países importaram US\$198 mil (1,3%) correspondentes à fatia restante. Os parceiros comerciais mais importantes em termos de superávit comercial médio de *plantas vivas e produtos da floricultura*, no período 1997-2002, foram: União Européia (US\$6,5 milhões), Japão (US\$916 mil), NAFTA (US\$877 mil), MERCOSUL (US\$517 mil) e Suíça (US\$103 mil) (Tabela 6).

Neste contexto, o Estado do Ceará surge como um importante pólo de exportação de flores de corte, principalmente de rosas, devido à conjunção de vários fatores: microclima favorável à produção de ornamentais nas regiões de Maciço de Baturité, Sertão do Cariri, Região Metropolitana e Serra de Ibiapaba; condições favoráveis ao financiamento da agricultura irrigada; tecnologia de produção avançada, com contratação de melhores técnicos e técnicas colombianas; proximidade dos importantes blocos importadores, como União Européia e NAFTA, com vantagem

TABELA 3 - Exportação e Importação Brasileira de Mudanças Ornamentais e Plantas Vivas, por Principais Destinos e Origem, 1997-2002  
(em US\$ FOB)

Item	Blocos e Países									
	NAFTA <sup>1</sup>	União Europeia <sup>2</sup>	MERCOSUL <sup>3</sup>	Japão	Colômbia	Equador	Chile	Suíça	Outros	Total
<b>Exportação</b>										
1997	74.120	4.964.143	557.753	710.754	0	4.700	0	2.182	13.892	6.327.544
1998	63.595	5.444.961	642.558	791.950	0	13.232	314	1.396	28.571	6.986.577
1999	86.215	5.707.336	473.554	975.449	0	5.097	0	0	13.690	7.261.341
2000	69.924	5.149.965	434.201	989.579	0	0	0	504	22.360	6.666.533
2001	264.048	5.709.539	697.844	795.512	300	0	809	8.050	17.234	7.493.336
2002	447.115	6.698.183	241.406	896.420	0	0	9.835	5.190	26.277	8.324.426
<b>Importação</b>										
1997	139.681	1.311.002	18.226	11.698	11.367	0	87.873	0	259.427	1.839.274
1998	157.868	1.800.479	149.454	40.985	16.528	0	79.317	0	474.046	2.718.677
1999	118.268	1.471.712	195.071	9.104	40.587	3.000	79.385	0	480.805	2.397.932
2000	50.447	1.955.256	121.063	23.320	61.886	0	174.731	0	830.545	3.217.248
2001	22.158	2.173.462	73.640	12.451	19.239	0	308.914	0	1.135.142	3.745.006
2002	9.968	2.669.142	206.576	6.517	14.423		486.431	0	1.071.413	4.464.470

<sup>1</sup>Estados Unidos, Canadá, México e Porto Rico.

<sup>2</sup>Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido, Suécia, etc.

<sup>3</sup>Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

TABELA 4 - Exportação e Importação Brasileira de Flores e seus Botões Cortados para Buquês, por Principais Destinos e Origem, 1997-2002  
(em US\$ FOB)

Item	Blocos e Países									
	NAFTA <sup>1</sup>	União Europeia <sup>2</sup>	MERCOSUL <sup>3</sup>	Japão	Colômbia	Equador	Chile	Suíça	Outros	Total
<b>Exportação</b>										
1997	460.056	560.346	181.733	0	3.610	0	0	0	83.139	1.288.884
1998	361.944	606.299	94.812	35.655	0	0	0	0	58.038	1.156.748
1999	383.644	655.560	83.443	67.874	0	0	1.907	210	59.847	1.252.485
2000	78.428	255.851	47.121	61.698	0	0	0	0	0	443.098
2001	95.477	324.755	82.756	49.386	0	0	0	0	2.517	554.891
2002	632.688	533.290	54.191	6.222	0	0	0	0	0	1.226.391
<b>Importação</b>										
1997	22.698	171.114	18.354	0	2.111.078	737.670	45.400	0	61.173	3.167.487
1998	38.263	134.828	5.051	0	2.808.233	1.187.863	13.262	0	53.508	4.241.008
1999	224	14.564	1.219	0	1.315.640	519.473	23.700	0	8.205	1.883.025
2000	1.567	6.801	6.286	0	1.003.347	641.243	3.730	0	2.698	1.665.672
2001	628	22.317	4.485	0	955.875	499.233	0	0	10.199	1.492.737
2002	0	1.545	1.455	0	1.079.015	225.254	4.795	0	1.624	1.313.688

<sup>1</sup>Estados Unidos, Canadá, México e Porto Rico.

<sup>2</sup>Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido, Suécia, etc.

<sup>3</sup>Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

TABELA 5 - Exportação e Importação Brasileira de Folhas, Folhagens e Musgos para Floricultura, por Principais Destinos e Origem, 1997-2002  
(em US\$ FOB)

Item	Blocos e Países									Total
	NAFTA <sup>1</sup>	União Europeia <sup>2</sup>	MERCOSUL <sup>3</sup>	Japão	Colômbia	Equador	Chile	Suíça	Outros	
<b>Exportação</b>										
1997	6.442	349.435	18.349	42.038	0	0	0	5.105	31.327	452.696
1998	1.038	327.703	6.999	16.017	0	0	0	1.526	22.851	376.134
1999	40.642	388.366	7.548	2.800	0	0	0	26.668	92.231	558.255
2000	371.099	897.325	13.862	39.052	0	0	0	120.954	135.261	1.577.553
2001	437.332	937.422	21.922	59.969	0	0	0	284.961	149.989	1.891.595
2002	293.274	788.679	14.214	35.274	0	0	0	163.874	171.484	1.466.799
<b>Importação</b>										
1997	40.244	1.305	108.741	0	0	0	8.765	0	14.895	173.950
1998	31.786	13.841	9.095	0	0	0	7.780	0	3.472	65.974
1999	44.612	0	3.866	0	0	0	0	0	6.855	55.333
2000	22.642	2.344	2.799	0	0	0	0	0	21.442	49.227
2001	19.902	14.323	740	0	0	0	0	0	2.782	37.747
2002	13.230	2.042	194	0	0	0	0	0	24.761	40.227

<sup>1</sup>Estados Unidos, Canadá, México e Porto Rico.

<sup>2</sup>Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido, Suécia, etc.

<sup>3</sup>Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

TABELA 6 - Exportação e Importação Brasileira de Flores e Produtos da Floricultura, por Principais Destinos e Origem, 1997-2002  
(em US\$ FOB)

Item	Blocos e Países									Total
	NAFTA <sup>1</sup>	União Europeia <sup>2</sup>	MERCOSUL <sup>3</sup>	Japão	Colômbia	Equador	Chile	Suíça	Outros	
<b>Exportação</b>										
1997	758.725	8.461.090	823.212	774.392	3.610	4.700	43.616	7.287	128.358	11.004.990
1998	630.149	9.537.321	839.529	843.622	0	13.232	62.794	2.922	112.560	12.042.129
1999	838.122	10.386.599	631.597	1.046.123	0	5.097	20.561	26.878	168.687	13.123.664
2000	829.603	9.102.610	565.519	1.090.329	0	0	13.598	121.458	161.225	11.884.342
2001	1.236.985	9.795.861	839.544	904.867	300	0	23.402	293.011	192.737	13.286.707
2002	1.717.547	11.640.332	331.857	937.916	0	0	27.690	169.064	197.761	15.022.167
<b>Importação</b>										
1997	206.868	2.122.604	145.321	11.698	2.122.445	737.670	153.164	0	376.130	5.875.900
1998	227.917	2.859.888	163.600	40.985	2.824.761	1.187.863	101.455	0	541.573	7.948.042
1999	163.104	2.601.447	200.156	9.104	1.356.227	522.473	103.085	0	521.313	5.476.909
2000	77.529	3.408.563	130.148	23.320	1.065.233	641.243	178.461	0	874.278	6.398.775
2001	42.688	4.021.450	78.865	12.451	975.114	499.233	308.914	0	1.155.705	7.094.420
2002	28.746	5.059.523	208.225	6.517	1.093.438	225.254	491.226	0	1.097.798	8.210.727
<b>Saldo comercial</b>										
1997	551.857	6.338.486	677.891	762.694	-2.118.835	-732.970	-109.548	7.287	-247.772	5.129.090
1998	402.232	6.677.433	675.929	802.637	-2.824.761	-1.174.631	-38.661	2.922	-429.013	4.094.087
1999	675.018	7.785.152	431.441	1.037.019	-1.356.227	-517.376	-82.524	26.878	-352.626	7.646.755
2000	752.074	5.694.047	435.371	1.067.009	-1.065.233	-641.243	-164.863	121.458	-713.053	5.485.567
2001	1.194.297	5.774.411	760.679	892.416	-974.814	-499.233	-285.512	293.011	-962.968	6.192.287
2002	1.688.801	6.580.809	123.632	931.399	-1.093.438	-225.254	-463.536	169.064	-900.037	6.811.440
<b>Média</b>	<b>877.380</b>	<b>6.475.056</b>	<b>517.491</b>	<b>915.529</b>	<b>-1.572.218</b>	<b>-631.785</b>	<b>-190.774</b>	<b>103.437</b>	<b>-600.912</b>	<b>5.893.204</b>

<sup>1</sup>Estados Unidos, Canadá, México e Porto Rico.

<sup>2</sup>Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido, Suécia, etc.

<sup>3</sup>Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).

comparativa no custo do frete. Além de rosas, outros ornamentais se mostraram promissores para exportação a partir do Estado: ananás ornamentais, violetas, crisântemos e gérberas (preferidos dos americanos) (ESPÍNOLA, 2003).

O município de São Benedito, na Serra do Ibiapaba, a 800 metros acima do nível do mar, com temperaturas noturnas de 15 a 18 graus e diurnas de 25 a 32 graus, tem todas as condições edafoclimáticas para a produção de rosas para exportação, tendo uma empresa pioneira alcançado a produtividade recorde de 200 rosas por metro quadrado por ano (EMPRESA, 2003). Atualmente, na Serra de Ibiapaba, são produzidas 180 rosas de botões por metro quadrado, com possibilidade de chegar a 250. Além disso a grande luminosidade permite alterar a coloração dos botões nas estufas, gerando uma produção única, permitindo conquistar mercados exigentes como Holanda, Estados Unidos e Portugal (CORREIA FILHO, 2003).

A análise do destino da exportação brasileira, em 2002, de *plantas vivas e produtos da floricultura* revela que a fatia ocupada pelos países importadores é bastante assimétrica, com a Holanda ocupando 51,2% do total do valor exportado. Itália, Estados Unidos e Japão são os principais clientes do Brasil, com 13,9%, 10,5% e 6,3% de participação, respectivamente. Em ordem de importância, seguem-se os países importadores do Brasil: Reino Unido (3,1%), Portugal (3,0%), Alemanha (2,5%), Dinamarca (2,0%), Uruguai (1,9%), Espanha (1,3%), Suíça (1,1%) e México (1,0%). Outros 17 países<sup>5</sup>, além dos doze especificados, importaram cerca de 2,4% do valor da exportação brasileira (Figura 3). A importância da Holanda, na década de 80, como principal país importador do Brasil, já tinha sido evidenciado por GATTI (1988), tendo como carro-chefe as mudas de plantas ornamentais que representaram mais de 50% das exportações brasileiras no período 1983-1987.

Um dos países que se destacam como um mercado promissor é o Japão, com tamanho avaliado em US\$5 bilhões (6,5 bilhões de flores). Apesar de uma produção interna em 10 mil hec-

tares de cultivo protegido, os produtores têm idade média acima de 50 anos, com possível desinteresse pelo negócio familiar por parte de novas gerações, havendo portanto crescente demanda e potencial por abastecimento externo para atender este mercado nos próximos anos (WORLD, 2003).

Outro cliente com grande potencial de expansão dos produtos da floricultura brasileira é o país norte-americano, principalmente pela crescente importação de mudas de ornamentais brasileiras nos últimos dez anos, segundo dados do USDA (2002). Enquanto a exportação de flores cortadas para esse destino manteve-se quase estável, o de mudas de ornamentais teve crescimento polinomial (Figura 4).

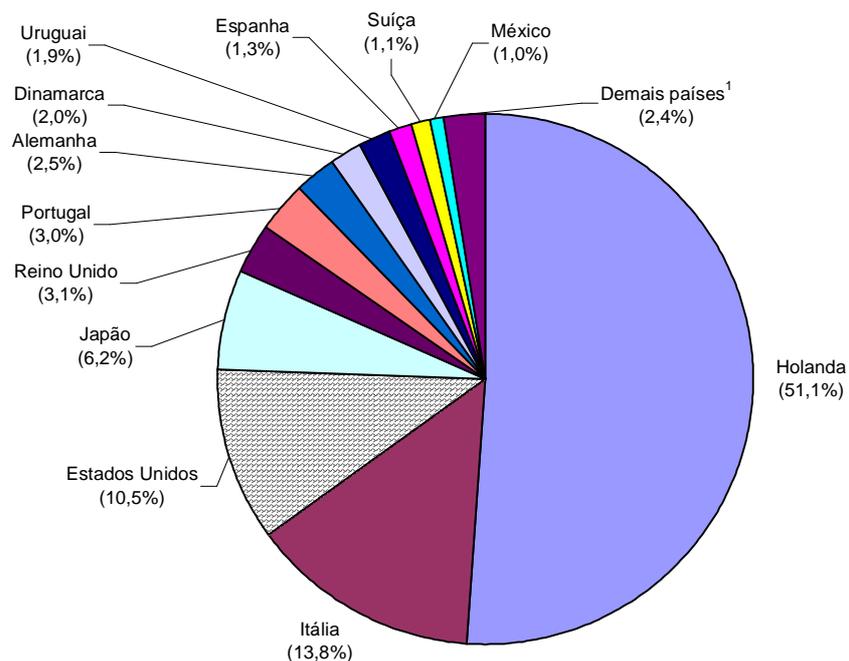
Os parceiros comerciais aqui estudados que fornecem *plantas vivas e produtos da floricultura* para o Brasil, em ordem de importância, são: União Européia, Colômbia, Chile, Equador, MERCOSUL, NAFTA e Japão. Em 2002 foram importados, respectivamente, desses parceiros os seguintes valores: US\$5,0 milhões (61,6%), US\$1,0 milhão (13,3%), US\$491 mil (6,0%), US\$225 mil (2,7%), US\$208 mil (2,5%), US\$29 mil (0,4%) e US\$7 mil (0,1%). Os restantes 13,4% do valor de importação vieram de outros países que não foram considerados nesta pesquisa (Tabela 6).

## 5 - CONCLUSÕES

No período 1997-2002 o Brasil apresentou um saldo médio da balança comercial com *plantas vivas e produtos da floricultura* de US\$5,9 milhões, tendo como parceiros comerciais mais importantes, em termos de saldo médio: a União Européia (US\$6,5 milhões), Japão (US\$916 mil), NAFTA (US\$877 mil), MERCOSUL (US\$517 mil) e Suíça (US\$103 mil). Com o conjunto dos demais países enfocados nesta pesquisa, o país apresenta balança comercial deficitária neste setor de cerca de US\$600 mil. A magnitude do saldo comercial com o NAFTA teve aumento considerável em 2001 e 2002, em função do aumento no valor das exportações para esse destino.

O item mais importante em termos de valor da exportação, tomando como referência o ano de 2002, foi o de mudas de ornamentais e plantas vivas (US\$8,3 milhões), seguidas de: bulbos, tubérculos e rizomas (US\$4,0 milhões); folhas,

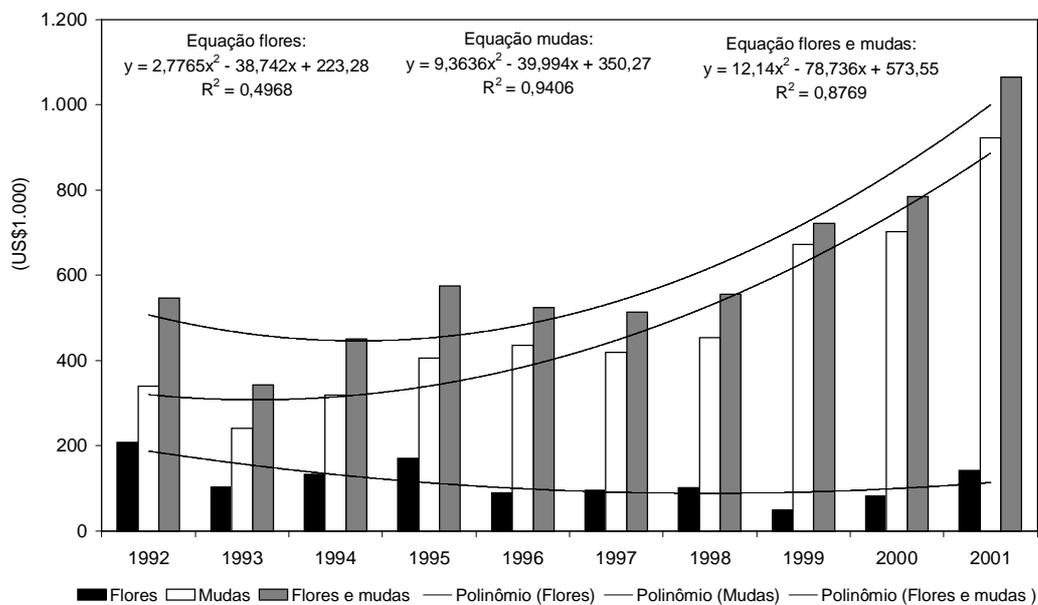
<sup>5</sup>Esses países são em ordem de importância: França, China, Argentina, Hong Kong, Israel, Taiwan, Chile, Costa Rica, Austrália, Bélgica, Angola, Bolívia, Canadá, Antilhas Holandesas, Nova Caledônia, Coreia do Sul e Hungria. Portanto, o Brasil exportou *plantas vivas e produtos da floricultura* para 29 países, ao todo, em 2002.



<sup>1</sup>França, China, Argentina, Hong Kong, Israel, Taiwan, Chile, Costa Rica, Austrália, Bélgica, Angola, Bolívia, Canadá, Antilhas Holandesas, Nova Caledônia, Coréia do Sul e Hungria.

**Figura 3** - Participação Percentual do Valor das Exportações Brasileiras de Plantas Vivas e Produtos da Floricultura, por Destino, 2002.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do MINISTÉRIO (2003).



**Figura 4** - Exportação Brasileira de Flores e Mudanças de Ornamentais para os Estados Unidos, 1992-2001.

Fonte: USDA (2002).

folhagens e musgos (US\$1,5 milhão); e flores cortadas para buquês (US\$1,2 milhão).

A valorização cambial que ocorreu com o Plano Real foi desfavorável para exportadores brasileiros; e a desvalorização cambial, no início de 1999, teve influência positiva para os produtores de flores voltados para o mercado externo, com salto no valor da exportação, porém o impulso não teve

continuidade em 2000. As incertezas e o ambiente macroeconômico instável não favorecem o investimento e a continuidade nas atividades econômicas. O panorama inicial sobre o comércio exterior de flores brasileiras foi aqui descrita, como uma tentativa de aproximação e compreensão sobre o tema que é pouco estudado, merecendo no futuro próximo aprofundamento e detalhamento.

## LITERATURA CITADA

CLASSIFICAÇÃO de mercadorias na NCM. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2002.

COMÉRCIO EXTERIOR: desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/comext/correlacao/correlinde.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2002.

CORREIA FILHO, J. Produção de rosas do Ceará surpreende. **National Geographic Brasil**, São Paulo, v. 3, n. 35, p. 18, mar. 2003.

EMPRESA especializa-se em rosa. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/suplementos/agri/2001/05/23/agri019.html>>. Acesso em: 06 mar. 2003.

ESPÍNOLA, R. **CE fatura US\$ 15 milhões com planta ornamental**. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/suplementos/agri/2001/05/23/agri022.html>>. Acesso em: 06 mar. 2003.

FARID, J. **Flores e frutas brasileiras ampliam participação no mercado externo**. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/11/17/eco014.html>>. Acesso em: 06 mar. 2003.

FLORABRASILIS: programa brasileiro de exportação de flores e plantas ornamentais. Disponível em: <<http://www.florabrazilis.com.br/portugues.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2001

GATTI, E. H. A evolução recente do setor de flores e plantas ornamentais no Brasil. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 35, t. 1, p. 123-148, 1988.

GUAIUME, S. **Produtores reúnem-se para elevar exportação**. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/suplementos/agri/2001/06/27/agri028.html>>. Acesso em: 06 mar. 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior. **Exportação brasileira de plantas vivas e produtos de floricultura, 1997-2002**. Disponível em: <[http://aliceweb.mdic.gov.br/consulta\\_nova/resultadoConsulta.asp](http://aliceweb.mdic.gov.br/consulta_nova/resultadoConsulta.asp)>. Acesso em: 27 fev. 2003.

MOTOS, J. R. **A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://www.flortec.com.br/Artigo10.htm>>. Acesso em: 13 fev. 2003.

PATHFAST. **International trade in floricultural products**. Disponível em: <<http://www.pathfastpublishing.com/qr27/..ITS20\SUMALLIMP2000.htm>>. Acesso em: 08 maio 2001b.

\_\_\_\_\_. **World exporters of floricultural products**. Disponível em: <<http://www.pathfastpublishing.com/qr27/..ITS20\Worl%20rank%202000.htm>>. Acesso em: 04 maio 2001a.

PROGRAMA brasileiro de exportação de flores e plantas ornamentais. Disponível em: <<http://www.florabrasilis.com.br/2001/papre1.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2003.

TABULAÇÃO especial: Censo Agropecuário 1995-96 - Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 1 disquete.

USDA - U. S. Department of Agriculture. **Floriculture and nursery crops situation and outlook yearbook**. 107 p. May 2002. Disponível em: <<http://www.ers.usda.gov/publications/flo/may02/flo2002f.pdf>>. Acesso em: 17 mar 2003.

VÁRIOS programas estimulam o produtor a exportar. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/suplementos/agri/2002/06/26/agri026.html>>. Acesso em: 06 mar. 2003.

WORLD trade in floriculture. Disponível em: <<http://apeda.com/html/flori1.html>>. Acesso em: 06 mar. 2003.

### **COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS, 1997-2002**

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa foi quantificar os principais produtos da pauta de comércio exterior brasileiro de flores e plantas ornamentais e identificar os principais parceiros comerciais. O item mais importante em termos de valor da exportação, tomando como referência o ano de 2002, foi o de mudas de ornamentais e plantas vivas (US\$8,3 milhões), seguido de: bulbos, tubérculos e rizomas (US\$4,0 milhões); folhas, folhagens e musgos (US\$1,5 milhão); e flores cortadas para buquês (US\$1,2 milhão). Os parceiros comerciais mais importantes em termos de superávit comercial médio de plantas vivas e produtos da floricultura, no período 1997-2002, foram: União Européia (US\$6,5 milhões), Japão (US\$916 mil), NAFTA (US\$877 mil), MERCOSUL (US\$517 mil) e Suíça (US\$103 mil). O programa de incentivo à exportação de flores e plantas ornamentais está, até o presente momento, muito aquém da meta proposta, provavelmente, devido à competição internacional acirrada neste setor.

**Palavras-chave:** flores, plantas ornamentais, comércio exterior, importação, exportação, Brasil.

### **BRAZILIAN FOREIGN TRADE OF FLOWERS AND ORNAMENTAL PLANTS, 1997-2002**

**ABSTRACT:** The objective of this paper was to quantify the main products of the Brazilian foreign trade of flowers and ornamental plants and to identify main commercial partners. The most important item in terms of value of the export, taking as reference the year 2002, was the ornamental nursery plants and live plants (US\$8,3 million), followed by: bulbs, tuber and rhizomes (US\$4,0 million); leaves, foliage and mosses (US\$1,5 million) and cut flowers for bouquets (US\$1,2 million). The more important commercial partners, in terms of average commercial pay off from floriculture products in the 1997-2002 period, were: European Union (US\$6,5 million), Japan (US\$916 thousand), NAFTA (US\$877 thousand), Mercosul (US\$517 thousand) and Switzerland (US\$103 thousand). So far the export incentive program for flowers and ornamental plants has been very far from the proposed goal, probably due to the strong international competition in this sector.

**Key-words:** flowers, ornamental plants, foreign trade, import, export, Brazil.

---

Recebido em 17/03/2003. Liberado para publicação em 02/04/2003.